

# CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 712  
13 a 19 de novembro de 2015

## CONFIANÇA EM QUEDA

PESSIMISMO DO EMPRESÁRIO  
FLUMINENSE MOSTRA URGÊNCIA DE  
REFORMAS DEFENDIDAS PELA FIRJAN



Sistema FIRJAN | [www.firjan.com.br](http://www.firjan.com.br)

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



## FIRJAN PROMOVE 1º ENCONTRO SOBRE SAÚDE NA INDÚSTRIA

Para disseminar conhecimento sobre saúde corporativa, o Sistema FIRJAN, em parceria com o Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), promoverá, em 14 de dezembro, o 1º Encontro de Saúde na Indústria do Rio de Janeiro. A programação inclui painéis sobre sinistralidade, medicina ocupacional e uma mesa-redonda para debate das normas e projetos legislativos que envolvem o tema. "A saúde do trabalhador tem impacto direto na produtividade nas indústrias,



A medicina ocupacional será um dos temas do evento

tornando-se uma das maiores fontes de vantagem competitiva. Colaboradores saudáveis reduzem os custos globais das empresas", explica Luiz Ernesto Guerreiro, diretor de Qualidade de Vida do Sistema FIRJAN. O encontro, que acontecerá na sede da FIRJAN, conta com o apoio da Associação Brasileira das Empresas de Construção Naval e Offshore (Abenav). As

inscrições podem ser feitas a partir de 16 de novembro pelos telefones 0800 0231 23 ou 4002 0231.

### IEL OFERECE EDUCAÇÃO PARA GESTORES FLUMINENSES

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL), do Sistema FIRJAN, promoveu em novembro dois cursos: Introdução ao *Lean Thinking* e Processo A3 – Gerenciando para o Aprendizado, e Tecnologias de Gestão da Capacidade de Produção. Ambos integram o Programa de Educação Executiva do IEL.

O módulo Introdução ao *Lean Thinking* e Processo A3 apresentou a filosofia de produção enxuta e formas de utilizá-la para tornar as organizações mais eficazes e competitivas. Também foi abordado conceito do "PDCA" (sigla em inglês para "Plan-Do-Check-Adjust") associado à resolução de problemas e ao desenvolvimento de pessoas. O curso foi realizado em conjunto com o Lean Institute Brasil (LIB).

Voltada para líderes do setor moveleiro, a capacitação Tecnologias de Gestão da Capacidade de Produção foi realizada em parceria com a Gerência de Desenvolvimento Setorial. O objetivo foi atualizar os empresários com relação a conceitos e processos que impactam a competitividade da indústria de móveis. Este ano, já foram oferecidos 15 cursos para atendimento setorial. Mais informações sobre esse serviço estão disponíveis em [www.firjan.com.br/iel](http://www.firjan.com.br/iel).

### ESPECIALISTAS PARTICIPAM DE EVENTO SOBRE ATMOSFERAS EXPLOSIVAS

As medidas e os requisitos a serem exigidos dos profissionais atuantes nas áreas potencialmente explosivas para que as instalações atinjam nível de segurança satisfatório foram debatidos no 5º Encontro Anual de Atmosferas Explosivas (5º EAEx). O evento, promovido pelo Sistema FIRJAN, contou com palestras técnicas e com representantes da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), do Inmetro, do Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), entre outros.

A atmosfera é considerada explosiva quando há mistura do ar com substâncias inflamáveis e se estiver presente no local uma centelha proveniente de circuito elétrico ou uma superfície quente produzida pelo aquecimento de um equipamento, entre outras fontes de ignição, pode ocorrer uma explosão de grande magnitude. "A preocupação com a segurança nesses ambientes é primordial tanto nas áreas industriais quanto nas áreas comerciais, sujeitas a esse tipo de risco e os trabalhadores precisam ser competentes", destacou o engenheiro Cleber Monteiro, instrutor do SENAI. O encontro foi realizado em 5 de novembro, na sede da Federação.

**Soumitra Dutta** é editor do Índice Global de Inovação. O ranking analisa os processos inovadores em 141 economias do mundo com o objetivo de contribuir na elaboração de políticas públicas de longo prazo nesses países. Em entrevista à Carta da Indústria, Dutta comenta o desempenho do Brasil, que ocupa a 70ª posição, e as variáveis que definem o grau de inovação de um país. Ele participou do lançamento regional na América Latina do Índice Global de Inovação 2015, realizado na sede da FIRJAN, em outubro.



Antonio Bataiha

## INDICADORES GLOBAIS DE INOVAÇÃO

**CARTA DA INDÚSTRIA –** Quais são os principais fatores que definem a capacidade de inovação de um país?

**SOUMITRA DUTTA –** Inovação hoje é um fenômeno multifacetado. Requer um número de condições importantes. A primeira de todas é o capital humano. As nações precisam investir nisso, contar com pessoas educadas e capacitadas, com curiosidade por coisas diferentes. Depois, o governo deve oferecer boas condições ao setor produtivo, que necessita de uma estrutura adequada para empreender. Além disso, é importante ter um bom ambiente de negócios, a fim de permitir que estes cresçam com sucesso. Para haver um incremento nas novas organizações, é preciso receber suporte em termos de capital, conhecimento especializado e outras variáveis que promovam confiança. A vida para os negócios deve ser simples, sem burocracia. E as organizações devem estar preparadas para crescer. Por fim, há a importância de conectá-las umas às outras. As empresas precisam trabalhar com parcerias entre si, governo e universidades. Esses quatro elementos são os mais importantes: investir nas pessoas, ajudá-las a criar seus empreendimentos de forma próspera, ter condições favoráveis proporcionadas pelo governo e promover a cooperação entre os diversos setores.

**CI –** Como avalia a evolução do país nesse campo?

**SD –** O Brasil tem uma longa e forte história com a

inovação. Não podemos esquecer o sucesso brasileiro na produção de aviões. A Embraer é uma das líderes globais nisso. Acredito que hoje somente três ou quatro nações produzem aviões com alta tecnologia de maneira bem-sucedida. E o Brasil também tem a Embrapa, que é uma das instituições líderes em pesquisas genéticas e tecnologias para plantas. Os brasileiros têm muitos pontos fortes nesse campo. Ao mesmo tempo, a estrutura econômica é fortemente baseada em *commodities*. O grande desafio está em transformar a economia, tornando-a mais inovadora e menos dependente das *commodities*, que é uma maneira mais fácil de obter recursos. Ser capaz de transformar as bases econômicas é a chave para avançar.

**CI –** Qual papel do setor privado nos processos inovadores?

**SD –** O setor privado é absolutamente importante para a inovação. Na verdade é um condutor desse processo. Mas as empresas dependem do apoio do governo, porque sozinhas não conseguem criar toda a inovação que a economia requer. E mais do que dinheiro, o que as organizações precisam realmente é de confiança. Esse é um elemento fundamental para que o setor privado se sinta capaz de investir, de tomar decisões e construir o futuro. O governo tem um papel chave para prover essa confiança, as condições e a regulação adequada para as empresas.

## MINISTRO DO TCU DEBATE COM EMPRESÁRIOS

### GOVERNANÇA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Antonio Batalha

Lideranças empresariais fluminenses se reuniram, na sede do Sistema FIRJAN, em almoço com Augusto Nardes, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). O encontro teve como objetivo debater a governança na administração pública. Na abertura, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, ressaltou que a governança deve ser adotada em todas as esferas, tanto públicas quanto privadas.

“As empresas já utilizam essa ferramenta há alguns anos. Um governo que adote essa tese de maneira transparente será reconhecido pela sociedade. Quanto mais densa for a governança de uma instituição, melhor será reputada perante a população e seus investidores”, disse Gouvêa Vieira.



Gouvêa Vieira e Nardes: desafios do Brasil na área de governança pública em pauta

Nardes destacou que a governança pública é o grande desafio do Brasil e fundamental para o desenvolvimento nacional. “Vivemos um cenário de insegurança. E diante desse quadro, é difícil os empresários investirem em projetos públicos, porque não têm certeza de retorno”, afirmou, explicando que a governança evita fraudes e corrupção, além de promover o uso eficiente dos recursos.

Ele acredita que, para melhorar seus resultados econômicos e sociais, o país deve funcionar como uma empresa. “O Estado brasileiro, em vez de ser facilitador, é um complicador. Temos que criar condições para gerar renda e distribuir riqueza”, defendeu o ministro do TCU.

#### SITUAÇÃO FISCAL

O ministro alertou sobre a situação fiscal da União, estados e municípios. De acordo com ele, é preciso evitar um ciclo vicioso de baixo crescimento, inflação e despesa pública altas e consequente redução de investimentos e queda da competitividade nacional. “Uma empresa não pode gastar mais do que arrecada. Assim também deve ser o governo”, frisou.

Segundo Nardes, as previsões orçamentárias para os próximos anos são alarmantes. A estimativa de déficit

das contas públicas federais para 2016 é de R\$ 194 bilhões. “Os gastos governamentais são muito elevados. Está se gastando muito com encargos especiais. Atualmente, 54% do orçamento estão comprometidos com dívidas”, salientou. Ele apresentou ainda o trabalho realizado pelo TCU para acompanhamento da governança, que envolve parcerias com organismos internacionais e fiscalizações preventivas.

#### EMPRESÁRIOS REPERCUTEM

Para Mauro Viegas Filho, presidente da Concremat, a apresentação do ministro mostrou um novo caminho para o sucesso do país. “O ministro está completamente atualizado com todos os problemas do Brasil. Fez uma bela exposição do que precisa ser feito para que possamos evoluir”, concluiu o empresário.

Carlos Di Giorgio, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf-RJ), acredita que as propostas de Nardes podem melhorar o ambiente de negócios no Brasil: “O ministro tem uma visão que valoriza o papel do setor produtivo para o desenvolvimento nacional”. O evento foi promovido pelo Sistema FIRJAN, em 29 de outubro.



## CARTILHA SOBRE BIODIVERSIDADE: RISCOS E OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

O Sistema FIRJAN lançou “As Empresas e a Biodiversidade”, uma cartilha com informações sobre legislação, preservação de recursos naturais e oportunidades de negócios, dentre outros aspectos. O documento foi apresentado durante o seminário Indústria e Biodiversidade: construindo uma relação sustentável, realizado em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e com a Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ).

“Esse assunto tem que fazer parte do dia a dia do setor produtivo. Elaboramos essa publicação, com foco especial nas pequenas indústrias, para levar um pouco dos conceitos básicos e importantes que as empresas têm que saber a respeito de biodiversidade”, declarou Luis Augusto Azevedo, gerente geral de Meio Ambiente da FIRJAN.

Gerente de produção da Assessa – empresa que desenvolve ingredientes bioativos para a indústria

cosmética –, Daniel Couto elogiou a iniciativa da Federação e destacou que a questão legal que envolve biodiversidade no Brasil é complexa. “Nós achamos muito positivo. Num contrato, procuramos fazer todo o levantamento das questões legais. E estamos sempre buscando alternativas, novas fontes de recursos”, observou Couto.

O encontro debateu a valoração econômica da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos – interação humana com o ambiente natural – na gestão empresarial. Também foram apresentados estudos de casos de preservação ambiental. Participaram os pesquisadores Jorge Madeira Nogueira, da Universidade de Brasília, e Annelise Vendramini e Phillip Lisbona, da Fundação Getulio Vargas, além de representantes das empresas Votorantim, Grupo Centoflora e Fundação Grupo O Boticário. O seminário foi realizado em 29 de outubro. Faça o *download* gratuito da cartilha no *link* [www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes).



# 9º SEMINÁRIO DE EMPREENDEDORISMO IEL

REDES EMPREENDEDORAS

27 NOVEMBRO

8H30 ÀS 20H

SEDE DO SISTEMA FIRJAN:  
AV. GRAÇA ARANHA, 1 – CENTRO.

Venha debater as diversas facetas do empreendedorismo, o cenário político e econômico atual e troque experiências sobre educação, inovação, economia colaborativa e oportunidades em tempos de crise. Inscrições abertas.

Acesse [www.firjan.com.br/empreendedorismo](http://www.firjan.com.br/empreendedorismo) e garanta a sua vaga. Evento gratuito. Vagas limitadas.

Iniciativa:



Parceria:



Patrocínio:



Parte integrante do:



21º Congresso Nacional de Jovens Empreendedores  
Rio de Janeiro - 2018

## BAIXO ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO REFORÇA IMPORTÂNCIA DAS PROPOSTAS DA FIRJAN

O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Rio de Janeiro (ICEI-RJ) continua a apresentar tendência de queda, após atingir 34 pontos em outubro, o mais baixo da série histórica. De acordo com a Sondagem Industrial do Rio de Janeiro, elaborada pelo Sistema FIRJAN, o indicador renovou as mínimas históricas nos últimos quatro meses, o que reforça a urgência de definição de medidas por parte do governo federal para recuperar a confiança dos agentes econômicos.

"A tendência de queda é clara. Quando o índice está baixo, cada vez mais longe dos 50 pontos, significa que a falta de confiança está disseminada ao longo dos

setores industriais", avalia Marcelo de Ávila, gerente de Estudos Econômicos da Federação. Ele alerta para o fato de os três indicadores que compõem a Sondagem Industrial estarem no mínimo histórico: além do ICEI-RJ, as condições atuais (com 26,2 pontos) e as expectativas para os próximos seis meses (com 37,9 pontos).

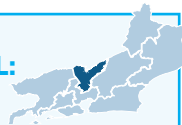
O quadro é agravado pelo fato de o ICEI-RJ estar abaixo dos 50 pontos por 19 meses consecutivos, inferior inclusive aos níveis registrados durante a crise mundial de 2008. O indicador, cuja série histórica teve início em 2005, varia de zero a 100, com valores abaixo de 50 indicando pessimismo e acima, otimismo. De acordo com Ávila, o fim desse

ciclo negativo é imprevisível: "Pode haver uma estabilidade da confiança em 2016, mas a recuperação só virá caso haja um processo contínuo de melhora".

Para isso, o Sistema FIRJAN defende propostas que deem perspectivas de longo prazo para a questão fiscal. Dentre elas está a criação de uma "regra de ouro" que limite obrigatoriamente a evolução dos gastos públicos correntes abaixo do crescimento do PIB; e a implementação de um programa de privatização, com foco nos setores bancário e de infraestrutura, que permitiria a geração de receita equivalente a até 4% do PIB. Confira a seguir os resultados da Sondagem Industrial em cada região do estado.

### ÍNDICES BAIXOS EM TODAS AS REGIÕES DO ESTADO

#### REGIÃO SERRANA/CENTRO-SUL: TENDÊNCIA DE QUEDA



As regiões Serrana e Centro-Sul acompanharam a tendência estadual de queda da atividade, embora a utilização da capacidade instalada tenha ficado um pouco mais próxima da média do estado: 63%, contra 68,2%.

"A Região Serrana, por ter grandes empresas exportadoras, talvez tenha sido menos afetada que as demais", explicou Waltraud Keuper, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana.

Alceir Corrêa, presidente da Representação Regional, acredita que os empresários estão apreensivos: "No geral, o setor produtivo está insatisfeito com o desempenho financeiro alcançado".

#### BAIXADA FLUMINENSE II: RECUO NO USO DA CAPACIDADE



Com indicadores de volume de produção em 37,5 e de emprego em 36 pontos, indicando recuo, a Sondagem Industrial da Baixada Fluminense II registrou queda da atividade. O recuo na utilização da capacidade instalada foi de sete pontos percentuais, passando para 62%, abaixo da média histórica de 69,6%.

A Sondagem identificou ainda que a dificuldade de acesso ao crédito foi disseminada pelas indústrias da região. O indicador de acesso ao crédito ficou em 29,4 pontos, muito distante dos 50 pontos. "Temos verificado grande redução de emprego na região e fechamento de empresas fornecedoras da atividade petroquímica", explicou Roberto Leverone, presidente da Representação Regional.



### LESTE: PESSIMISMO



No Leste Fluminense, a Sondagem refletiu pessimismo e desânimo com a situação atual, a exemplo das demais regiões. Os indicadores mais baixos foram verificados nas condições financeiras, com valores entre 25,2 e 30 pontos.

Para Luiz César Caetano, presidente da Representação Regional, o pessimismo decorre da imprevisibilidade. “É preciso melhorar o cenário político também”, avaliou.

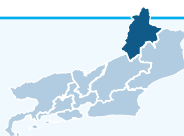
### NOROESTE: RETRAÇÃO GERAL



A Sondagem apontou retração econômica no Noroeste. A tônica geral se repetiu na região, com queda da atividade, insatisfação com relação às condições financeiras e pessimismo.

Antônio Carlos Boechat, presidente da Representação Regional, disse que a situação econômica da região está complicada: “A situação da empresa se reflete no cidadão, que está desorientado, com medo de perder o emprego e vendo o rendimento cair”.

### NORTE: IMPACTO DO SETOR DE PETRÓLEO



A Região Norte fluminense apresentou indicadores em níveis muito baixos: volume de produção (22,8 pontos), situação financeira (19,8) e expectativa de demanda (24,3). Para Fernando Aguiar, presidente da Representação Regional, os números refletem o momento em uma área do estado muito dependente da cadeia produtiva do petróleo.

“Embora desde 2013 o índice venha caindo, os resultados refletiram fatos que impactaram negativamente os empresários, devido ao fechamento de empresas”, observou Aguiar.

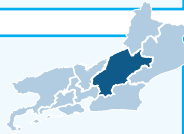
### SUL: EXPECTATIVA EM BAIXA



No Sul do estado também houve queda da atividade, insatisfação com as condições financeiras e pessimismo. O indicador de expectativa de demanda para os próximos seis meses, por exemplo, ficou em 31,8 pontos, o mais baixo da série histórica. Já a expectativa quanto às exportações apresentou melhor pontuação: 48,5.

“Estamos trabalhando para que haja melhoria no setor político e econômico como um todo. Devemos driblar a situação econômica que o país vem atravessando”, afirmou Edvaldo de Carvalho, presidente da Representação Regional.

### CENTRO-NORTE: ALENTO NAS EXPORTAÇÕES



O Centro-Norte registrou como diferencial uma expectativa positiva quanto às exportações, cujo índice ficou em 51,6 pontos. Márcia Carestiato, presidente da Representação Regional, explicou que a região tem fortes empresas exportadoras dos setores metal-mecânico e vestuário.

“Com o dólar alto e a demanda interna diminuindo, é certo que as expectativas continuem voltadas para as exportações, esperando algum crescimento, apesar do pessimismo geral”, analisou Márcia.

### CAPITAL: DESACELERAÇÃO



A Sondagem Industrial da capital apresentou índices abaixo dos 50 pontos em todos os indicadores que compõem o nível de atividade, as condições financeiras e as expectativas. Os empresários mostraram insatisfação com o momento atual e pessimismo com relação aos próximos seis meses.

Somente a expectativa quanto às exportações ficou praticamente estável (49,8). A utilização da capacidade instalada, em setembro, situou-se pouco abaixo da média histórica: 65% ante 71,1%.

Acesse a Sondagem completa em: <http://goo.gl/xLsxEe>

## FIRJAN REPRESENTA INDÚSTRIAS FLUMINENSES NA OTC BRASIL 2015

Fabiano Venezia

O Sistema FIRJAN participou da Offshore Technology Conference (OTC) Brasil 2015, uma das principais feiras de petróleo e gás da América Latina. No estande da Federação, os visitantes puderam conhecer soluções em inovação e iniciativas que englobam desde cursos de capacitação profissional a atendimentos nas áreas de segurança do trabalho, saúde e qualidade de vida nas indústrias.

A programação incluiu o Encontro com a Indústria, em que empresários e líderes sindicais se reuniram para troca de experiências.

“É excelente a iniciativa da FIRJAN de propiciar esse espaço num momento em que o mercado passa por um momento de adversidade. O evento foi válido para trocarmos opiniões e fazermos *networking*”, avaliou Lucenil de Carvalho, presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Rio de Janeiro (Simmerj).

A Federação também apresentou para seus principais *stakeholders* os caminhos e oportunidades para as empresas do mercado. Para Raul Sanson, vice-presidente do Sistema FIRJAN, essa iniciativa se torna ainda mais importante em tempos de crise. “Há uma incerteza muito grande em relação ao futuro do setor de petróleo. Mudar a regra do jogo, nas condições que estamos hoje, exige grandes esforços. Nesse sentido, a FIRJAN desempenha um papel importante, pois é



Visitantes conhecem as soluções e serviços no estande do Sistema FIRJAN no evento

muito procurada para propor soluções para os problemas que as companhias estão enfrentando para sobreviver”, afirmou Sanson.

**“Mudar a regra do jogo, nas condições que estamos hoje, exige grandes esforços”**

**Raul Sanson**  
Vice-presidente do Sistema FIRJAN

### INVESTIDORES ESTRANGEIROS

De acordo com Karine Fragoso, gerente de Petróleo, Gás e Naval da Federação, o conteúdo exposto atraiu a atenção de investidores e companhias de diferentes países para o estado do Rio. Um exemplo foi a visita de representantes do

Instituto Francês de Petróleo ao Instituto SENAI de Tecnologia (IST) Automação e Simulação após o evento.

“Tivemos oportunidade de reforçar relacionamentos já existentes e ampliar nossa atuação com novas empresas. Fomos procurados por organizações internacionais de países como Holanda, Alemanha, França e China. Foi um momento para fortalecer a marca do Sistema FIRJAN e da indústria fluminense”, avaliou a gerente.

Contribuindo com conhecimento técnico para as discussões do setor, o IST Ambiental também marcou presença na feira. Especialistas da unidade apresentaram um artigo sobre avaliação de novas rotas tecnológicas para tratamento de resíduos gerados em plataformas de petróleo.

A OTC Brasil 2015 aconteceu de 27 a 29 de outubro, no Riocentro.



## CONSELHO ANALISA IMPACTO DAS REFORMAS CHINESAS NO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Vinicius Magalhães

O Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN recebeu o embaixador Valdemar Carneiro Leão que, após dois anos e meio na China, apresentou um panorama sobre o atual momento de reformas do país oriental. “Estamos vendo o fim de um ciclo em que o comércio deixa de ser o mais vistoso e os investimentos podem ser mais atrativos para países como o Brasil”, afirmou Leão.

Segundo o embaixador, o cenário é positivo para os investimentos, sobretudo em infraestrutura. “O processo de reforma atual da economia chinesa não é isolado, se insere num projeto maior geoestratégico. Há duas dinâmicas sendo tocadas em paralelo – as relacionadas às mudanças na economia e as de afirmação geopolítica”, sinalizou ele, que esteve à frente da Embaixada do Brasil em Pequim até setembro deste ano.

O embaixador acredita ainda que é cedo para antever a nova configuração chinesa e de que maneira o Brasil será afetado. Entretanto, mesmo com a desaceleração econômica, o país asiático busca dobrar o PIB até 2020, em relação a 2010.

Quanto à geopolítica, Leão disse que o esforço de afirmação chinesa ocorre em paralelo à movimentação dos países vizinhos: “O gigantismo econômico e militar da China faz com que os vizinhos adotem uma postura receosa com o país”. Boa parte deles está aderindo ao Tratado de Livre Comércio Trans-Pacífico (TPP, na sigla em inglês), assinado em 5 de outubro entre Estados Unidos e 11 outras nações, sendo cinco da Ásia: Cingapura, Vietnã, Malásia, Brunei e Japão. Luiz Felipe Lampreia, presidente do Conselho, fez ponderações



Reunião do Conselho Empresarial de Relações Internacionais: China em pauta

sobre o TPP. “Os Estados Unidos, com isso, desafiam a hegemonia comercial da China na região, o que pode gerar atrito entre os dois países”, analisou.

### OPORTUNIDADES PARA EMPRESAS

O empresário Eliezer Batista vê o momento como uma oportunidade para as empresas brasileiras.

“Infraestrutura e logística são os investimentos mais importantes para a China”, ressaltou Batista. Um projeto defendido por ele foi a rota via novo Canal do Panamá, com a construção de uma ferrovia no Pará que se integrará com a malha existente, alternativa em detrimento da ferrovia transpacífica que ligaria o Brasil até o Oceano Pacífico. “Pelo canal seriam 3 mil milhas a menos, com uma proposta de reduzir o valor do frete em 20%”, ressaltou Temporal.

**“Os Estados Unidos desafiam a hegemonia da China na região, o que pode gerar atrito entre os dois países”**

**Luiz Felipe Lampreia**  
Presidente do Conselho de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN

Carlos Mariani Bittencourt, vice-presidente do Sistema FIRJAN, acredita que a relação Brasil-China deve entrar em outro patamar: “O embaixador trouxe informações sobre a reforma chinesa e os possíveis impactos para as empresas brasileiras. É um momento importante para reavaliar a nossa relação com a China”. A reunião foi realizada em 29 de outubro, na sede da Federação.

## SENAI CAPACITARÁ 900 ALUNOS EM PARCERIA COM CONSÓRCIO UHE ITAOCARA

O consórcio responsável pela construção da Usina Hidrelétrica de Itaocara (UHE Itaocara I) escolheu o SENAI para capacitar 900 profissionais nos municípios da área de abrangência do empreendimento. No total, são 40 turmas de nove cursos, distribuídas pelas cidades de Aperibé, Itaocara e Santo Antônio de Pádua, no Noroeste Fluminense, e Cantagalo, na região Centro-Norte.

A parceria entre o SENAI e o Consórcio UHE Itaocara faz parte do Programa de Formação de Mão de Obra do empreendimento. "A construção da usina vai ajudar na qualificação de centenas de jovens das cidades impactadas. Escolhemos o SENAI como parceiro por ser referência em cursos profissionalizantes", disse Luiz Carlos Amarilho, diretor do Consórcio.

Rodolfo Martins, chefe do setor de Educação Profissional do SENAI na Região Noroeste Fluminense, destacou os benefícios da iniciativa para a comunidade dos quatro municípios: "Esses alunos poderão dar o primeiro

passo ao se candidatar a uma vaga de trabalho durante a construção da usina, considerando que na fase de pico das obras serão gerados em torno de 2.200 empregos diretos e indiretos", afirmou Martins.

A aula inaugural da primeira turma atendida por meio da parceria, do curso de Técnicas de Instalações Elétricas para Obras, aconteceu no fim de outubro em Santo Antônio de Pádua. Por meio do contrato, também serão oferecidos os cursos de Técnicas de Montagem de Armação para Estrutura de Concreto, Técnicas de Montagem de Formas Trepantes de Concreto, Técnicas de Execução de Alvenaria de Vedação/Estrutural em Blocos de Concreto, Técnicas de Reparo de Estruturas de Lançamento de Concreto, Técnicas de Apoio de Serviços em Obras, Técnicas de Montagem de Andaimés, Mecânica de Máquinas Pesadas e Soldagem em Eletrodo Revestido e MAG. A previsão é de que todas as turmas já tenham concluído as atividades até junho de 2016.



Aula inaugural da parceria com a Usina de Itaocara, no SENAI Pádua

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000  
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001  
Federação das Indústrias do Estado  
do Rio de Janeiro

Presidente:

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Mariani Bittencourt

2º Vice-presidente FIRJAN:

Carlos Fernando Gross

1º Vice-presidente CIRJ:

João Lagoeiro Barabá

2º Vice-presidente CIRJ:

Antonio César Berenguer Bittencourt Gomes

1º Diretor Secretário - FIRJAN:

Armando Brasil Salgado

1º Diretor Secretário - CIRJ:

Mauro Ribeiro Viegas Filho

1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN:

Abílio Moreira Mendes

1º Diretor Tesoureiro - CIRJ:

Sérgio Kunio Yamagata

### CONSELHOS EMPRESARIAIS

Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto

Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima

Economia: José Mascarenhas

Energia Elétrica: Sergio Gomes Malta

Gestão Estratégica para

Competitividade: Angela Costa

Indústria da Construção:

Roberto Kauffmann

Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho

Jovens Empresários: Poliana Silva

Meio Ambiente: Isaac Plachta

Política Social e Trabalhista:

José Arnaldo Rossi

Petróleo e Gás: Armando Guedes Coelho

Presidentes de Conselho das

Representações Regionais:

Rubens Muniz

Relações Internacionais:

Luiz Felipe Lampreia

Responsabilidade Social: Luiz Césio Caetano

Tecnologia: Fernando Sandroni

### FÓRUNS EMPRESARIAIS

Agroindústria: Francisco Muniz

Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira

Cosméticos e Perfumaria:

Celso Dantas Aguiar

Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar

Moda: Oskar Metsavah

Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação

do SISTEMA FIRJAN

Assessoria de Imprensa: Lorena Storani e

Juliane Oliveira

Insight Comunicação

Editor Geral: Coriolano Gatto

Editor Executivo: Kelly Nascimento

Editor Adjunto: João Penido

Redação: Denise Almeida, Janaina Salles,

Nathalia Curvelo e Sílvia Noronha

Revisão: Geraldo Pereira e Paulo Barros

Fotografia: Antonio Batalha,

Fabiano Veneza e Guarim de Lorena

Projeto Gráfico: DPZ

Design e Diagramação: Paula Barrenne

Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ

Avenida Graça Aranha 1

CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2563-4455

www.firjan.org.br



## FÓRUM IEL DISCUTE INDÚSTRIA 4.0 PARA SETOR MOVELEIRO

Antonio Batalha

As oportunidades, desafios e impactos da indústria 4.0 para o setor moveleiro foram os temas do primeiro Fórum IEL de Gestão Empresarial com foco setorial. O evento, que reuniu empresários e líderes sindicais, foi promovido pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e pela Gerência de Desenvolvimento Setorial do Sistema FIRJAN. “Nossa proposta é criar um ambiente que fomente o debate entre segmentos industriais sobre temas relacionados a gestão para as empresas do setor”, afirmou Alberto Besser, superintendente do IEL.



Carlos Coelho, Ari Lorandi e Dieter Rachor: mesa-redonda sobre competitividade

Conceito criado na Alemanha, a indústria 4.0 compreende máquinas inteligentes e automatizadas que permitem uma produção industrial personalizada. Dieter Rachor, gerente da Homag, empresa moveleira alemã, apresentou as vantagens do novo modelo. Daniel Noel, sócio-gerente da Show Móveis, ressaltou que a inovação é o caminho para o setor de móveis brasileiro conquistar mercados: “A indústria 4.0 é a nova fronteira de produção. Precisamos acompanhar essa inovação, por isso o apoio da FIRJAN é importante”, analisou Noel.

Na segunda parte do evento foi realizada uma mesa-redonda para debater como as indústrias de móveis fluminenses podem se tornar mais competitivas nesse cenário. Carlos Coelho, gerente de Inovação

Estratégica da FIRJAN, destacou que as empresas devem repensar seu modelo de negócios para alinhar-se às oportunidades proporcionadas pela era da internet das coisas, que envolve objetos e máquinas interconectados.

“Devemos focar na integração de tecnologias e adaptá-las para nossa realidade de consumo”, explicou Coelho. Ele alertou para as dificuldades específicas do país, como a insuficiência de infraestrutura, que podem retardar a aplicação dessas novas tecnologias.

O palestrante Ari Lorandi, diretor da revista Móveis de Valor, ressaltou que, para aproveitar as vantagens da indústria 4.0, é preciso conhecer o hábito dos consumidores e produzir sob demanda. “As produções customizadas ganharão mercado”, avaliou. O evento aconteceu em 28 de outubro, na sede da FIRJAN.

## RIO SEDIARÁ SEMINÁRIO DE EMPREENDEDORISMO

Em parceria com o Conselho Nacional de Jovens Empresários (Conaje), o Sistema FIRJAN promoverá, em 27 de novembro, o 9º Seminário de Empreendedorismo IEL. O evento é uma iniciativa do Conselho de Jovens Empresários da Federação e tem como objetivo fortalecer a cultura empreendedora entre empresários e universitários

fluminenses por meio da valorização da criatividade e da inovação.

Representantes do governo e especialistas renomados da academia e do setor privado debaterão sobre negócios sociais, empreendedorismo na gestão pública, entre outros temas. Além de práticas e metodologias, o evento

trará ainda apresentações de casos de sucesso empresariais.

O seminário integra a programação do 21º Congresso Nacional de Jovens Empreendedores, que acontece por ocasião da Semana Global de Empreendedorismo. Para se inscrever, acesse [www.firjan.com.br/empreendedorismo](http://www.firjan.com.br/empreendedorismo).

## GIRO: TENDÊNCIAS PARA **INDÚSTRIAS DA MODA E AUDIOVISUAL**

Para fortalecer a competitividade das indústrias fluminenses, o Sistema FIRJAN promoveu palestras para os setores de moda e audiovisual, com panoramas atualizados dos principais mercados internacionais. No Giro Moda foram apresentadas as tendências em comportamento, estilo e tecnologia para as próximas estações. A nova edição do evento também trouxe estandes de fornecedores têxteis e palestras com informações técnicas.

“A concorrência na indústria têxtil é cada vez maior. No caso do Brasil, um dos desafios é competir com as peças asiáticas, pois nossos custos são mais elevados. Entretanto, a moda fluminense tem um diferencial: seu estilo forte, que deve ser difundido e valorizado”, afirmou Antonio Berenguer, vice-presidente do CIRJ.

Especialistas da FIRJAN, do Inmetro e da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) trataram de temas como oportunidades para inovação, barreiras técnicas para exportação e as normas de etiquetagem. A programação contou ainda com uma palestra sobre técnicas de comunicação de mercado, além de painéis sobre macro-tendências, modelagem, e as inovações em matérias-primas.

Para Ricardo Guadagnin, diretor do Sindicato da Indústria de Construção, Engenharia Consultiva e do Mobiliário de Niterói e Cabo Frio (Sindicem), o evento tratou de conteúdos úteis para outros setores além da moda. “Acho que existe uma transversalidade grande na moda, que interfere na indústria de móveis, por exemplo. Esse formato de Giro com abordagens técnicas é importante porque esclarece o empresário”, avaliou Guadagnin.

O Giro Moda, realizado em 27 de outubro, na sede da Federação, também percorreu as cidades de Petrópolis, Nova Friburgo, Itaperuna e Niterói.



Antonio Berenguer participou do Giro Moda, na sede do Sistema FIRJAN

Guarim de Lorena

### GIRO AUDIOVISUAL

Em sua primeira edição, o Giro Audiovisual abordou as principais novidades em produtos e formatos para o segmento. Os novos canais de mídia, como as transmissões instantâneas de vídeo, e as tendências no mercado de games e propaganda foram alguns dos temas abordados.

O evento também mostrou as tecnologias em softwares de edição e equipamentos, como os *drones* utilizados para filmagens panorâmicas, que deverão gerar US\$ 13 bilhões em 2025. De acordo com André Scucato, analista técnico setorial da FIRJAN, as novas formas de produção exigem adaptações, mas abrem oportunidades: “Há um crescimento da capacidade de consumo dos novos modelos. Como produtores, temos que estar atentos a isso”. O evento aconteceu em 29 de outubro, na sede da FIRJAN, e em 30 de outubro, em Nova Friburgo.

#### PROGRAME-SE

##### GIRO MODA

Cabo Frio (24/11)  
Volta Redonda (25/11)  
Campos (26/11)

##### GIRO AUDIOVISUAL

Búzios (27/11)

Inscrições pelos telefones 0800 0231 231 e 4002 0231

# INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 712  
13 a 19 de novembro de 2015

## EMPRESA É CONDENADA POR OBRIGAR EMPREGADA TERCEIRIZADA A VENDER DEZ DIAS DE FÉRIAS

A Oitava Turma do Tribunal Superior do Trabalho não conheceu de recurso de duas empresas, uma fornecedora de mão de obra terceirizada e a outra tomadora de mão de obra, interposto de decisão que as condenou ao pagamento em dobro dos dias de férias que uma analista de crédito foi obrigada a vender durante o contrato de trabalho. Na mesma decisão, foi mantida a ilicitude da terceirização, pois os serviços prestados estavam diretamente ligados à atividade-fim da contratante.

De acordo com a reclamação trabalhista, ajuizada na 22ª Vara do Trabalho de Porto Alegre (RS), a empregada – que prestou serviço à tomadora de 2007 a 2012 – alegou que os trabalhadores poderiam usufruir apenas 20 dias de férias, pois eram coagidos a solicitar a compra dos dias restantes, sob a ameaça de demissão.

As empresas negaram a prática e afirmaram que a analista nunca foi impedida de gozar dos 30 dias de descanso. Também enfatizaram que o pedido de abono pecuniário foi de iniciativa da própria empregada.

Com base nas provas testemunhais, que confirmaram a conduta ilícita das empresas, o juízo de primeiro

grau condenou a prestadora e a tomadora de serviços ao pagamento em dobro das férias de forma integral, acrescidos de 1/3, ressalvando o período 2011/2012, que já havia sido paga junto com as verbas rescisórias. O Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (RS) manteve a condenação, mas restringiu o pagamento em dobro aos dias obrigatoriamente vendidos.

### TST

Ambas as empresas interpuseram recurso de revista ao TST, alegando que o pagamento em dobro só é devido nos casos em que as férias são pagas fora do prazo, conforme o previsto nos artigos 134 e 137 da CLT.

A ministra Dora Maria da Costa, relatora, manteve a decisão regional, diante do contexto das provas processuais, que não podem ser revistas no TST (Súmula 126). No voto, ela ressaltou que a trabalhadora só conseguiu usufruir os 30 dias de férias em uma única

oportunidade, quando gozou de licença maternidade em 2008/2009.

A decisão foi unânime.

Fonte: TST RR - 630-37.2012.5.04.0022

---

*As empresas negaram a prática e afirmaram que a analista nunca foi impedida de gozar dos 30 dias de descanso. Também enfatizaram que o pedido de abono pecuniário foi de iniciativa da própria empregada*

---



## EMPRESA FAZ DEPÓSITO RECURSAL COM DIFERENÇA DE R\$ 0,03 E TEM RECURSO NEGADO PELO TST

A Sétima Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) desproveu agravo de instrumento interposto por insuficiência do depósito recursal. A empresa depositou três centavos a menos que o valor fixado pelo Tribunal Regional.

A Turma conduziu a decisão com base na Orientação Jurisprudencial 140 da Subseção 1 Especializada em Dissídios Individuais do TST, que orienta a deserção do recurso pelo recolhimento insuficiente, ainda que a diferença em relação ao montante correto seja insignificante.

### CONDENAÇÃO

A empresa foi condenada pela 40ª Vara do Trabalho de Belo Horizonte (MG) a pagar R\$ 8 mil a um empregado que não usufruiu de intervalos durante a jornada

de trabalho. A empresa recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho 3ª Região (MG), que manteve a sentença de origem e majorou o valor da indenização em R\$ 1 mil, fixando a condenação em R\$ 9 mil.

### TST

Não satisfeita com a decisão, a empresa interpôs recurso de revista ao TST, mas o TRT negou seguimento ao apelo devido à falta de autenticação das guias recursais. A empresa então apresentou agravo de instrumento.

Ao examinar o processo, o relator, ministro Douglas Alencar Rodrigues, afastou a deserção pela inautenticidade das guias. Porém, constatou que o depósito recursal efetuado pela empresa somava R\$ 8.999,97, três centavos abaixo

do valor fixado pelo TRT. Diante da inconformidade de valores, negou provimento ao agravo de instrumento.

Sobre a aplicação da Orientação Jurisprudencial 140 da SDI-1, que conduz à deserção do recurso nesses casos, Rodrigues explica que a segurança jurídica estaria comprometida ao se permitir que cada julgador avaliasse o que seria considerado diferença razoável no valor do depósito. Essa conduta poderia violar a garantia de tratamento isonômico, assegurado ao recorrido.

A Turma acompanhou o relator e a decisão foi unânime.

*Fonte: TST AIRR - 39240-43.2009.5.03.0140*

## DISSOLUÇÃO IRREGULAR DA EMPRESA NÃO É SUFICIENTE PARA DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA

Meros indícios de encerramento irregular da sociedade aliados à inexistência de bens para cobrir a execução não constituem motivos suficientes para a desconsideração da personalidade jurídica. A decisão é da Terceira Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

O relator, ministro Villas Bôas Cueva, ponderou que a desconsideração da personalidade jurídica é medida excepcional, que visa reprimir atos fraudulentos. Por meio dela, afasta-se a autonomia patrimonial da empresa sempre que ela for manipulada de forma fraudulenta ou abusiva com o objetivo de frustrar credores.

O magistrado destacou que, conforme prevê o artigo 50 do Código Civil, deve ser apontada a prática pelos sócios de atos intencionais de desvio de finalidade com o propósito de fraudar terceiros ou de confusão patrimonial, manifestada pela inexistência de separação entre o patrimônio do sócio e o da sociedade executada.

### PENHORA INFRUTÍFERA

No caso dos autos, o tribunal de origem atendeu ao pedido de uma montadora para autorizar a desconsideração de uma concessionária de veículos. Baseou-se nas tentativas infrutíferas de penhora on-line das contas bancárias da empresa executada, aliadas ao encerramento irregular das atividades da concessionária (ativa perante a Receita Federal, mas sem declarar Imposto de Renda).

O ministro relator criticou que o simples fato de a sociedade não exercer mais suas atividades no endereço em que estava sediada, associado à inexistência de bens capazes de satisfazer o crédito da montadora não constituem motivos suficientes para a desconsideração da personalidade jurídica. A decisão foi unânime.

*Fonte: STJ AREsp 724747*